



The Nurse in Obstetric Emergency Care: A Literature Review

Natássia De Oliveira Maracajá¹; Flaviano Bezerra Silva²; Rayane Souto Messias³;
Fabrício Ferreira de Carvalho⁴; Maria Lívia de Souza Silva Lucas⁵; Silas Gabriel Mota de Araújo⁶;
Isaque de Sousa Galdino⁷; Jéssica da Silva Oliveira⁸; Louise Milena Da Silva Quitans⁹;
Rosineide Ferreira de Lima¹⁰; Simone Silva Porto¹¹

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

As emergências obstétricas representam um desafio significativo na área da saúde, exigindo atuação rápida e eficaz da equipe multiprofissional. O enfermeiro desempenha papel crucial nesse contexto, atuando desde a triagem até a estabilização da paciente e do conceito. Esta revisão de literatura objetiva analisar o papel do enfermeiro na assistência às emergências obstétricas, evidenciando suas competências e desafios. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “enfermagem”, “emergências obstétricas” e “assistência de enfermagem”. Os resultados evidenciam a importância do enfermeiro na identificação precoce de complicações, na implementação de cuidados de emergência e na comunicação efetiva com a equipe multiprofissional. A formação continuada e o desenvolvimento de protocolos específicos são essenciais para garantir a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem; Emergências Obstétricas; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Obstetric emergencies represent a significant challenge in healthcare, requiring rapid and effective action from the multidisciplinary team. The nurse plays a crucial role in this context, from triage to the stabilization of both the patient and the fetus. This literature review aims to analyze the role of the nurse in assisting with obstetric emergencies, highlighting their competencies and challenges. A bibliographic search was conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, using the descriptors “nursing,” “obstetric emergencies,” and “nursing care.” The results underscore the importance of the nurse in the early identification of complications, the implementation of emergency care, and effective communication with the multidisciplinary team. Continuous education and the development of specific protocols are essential to ensure the quality of care provided.

Keywords: Nursing; Obstetric Emergencies; Nursing Care.

Autor de correspondência

Natássia De Oliveira Maracajá
maracajanatassia@gmail.com

- 1 Especialista em obstetria Saúde Pública e PSF
- 2 Bacharel em Medicina
- 3 Enfermeira pós-graduada em URGÊNCIA EMERGÊNCIA E UTI -PÓS FIP
- 4 Bacharel em medicina
- 5 Bacharelado em Enfermagem pela Uninassau -CG/PB, Pós em Emergência, Urgência e UTI -FNNH- Campina Grande/PB, Pós Saúde pública e Vigilância Sanitária - FaHol- Curitiba.
- 6 Pós-graduação em Nutrição Esportiva e funcional
- 7 Pós-graduado em Urgência, Emergência e Terapia intensiva
- 8 Enfermeira, Residência Enfermagem Geral
- 9 Pós-graduada em Obstetria e Neonatologia, Urgência e emergência
- 10 Enfermeira especialista em urgência e emergência, saúde Pública e PSF
- 11 Mestre em Enfermagem, Universidade Federal Do Piauí - UFPI

INTRODUÇÃO

As emergências obstétricas representam situações que ameaçam a vida da mãe e do feto, exigindo intervenções imediatas por parte da equipe de saúde⁽¹⁾. O enfermeiro, como integrante essencial dessa equipe, desempenha um papel vital na assistência a essas emergências. Suas funções abrangem múltiplas frentes, incluindo a triagem e avaliação inicial da paciente, a implementação de cuidados emergenciais e o monitoramento contínuo da evolução do quadro clínico⁽²⁾.

Além disso, o enfermeiro atua na administração de medicamentos, na preparação da paciente para procedimentos cirúrgicos de emergência e no suporte emocional à paciente e sua família. A formação e capacitação contínua do enfermeiro em emergências obstétricas são fundamentais para garantir uma resposta rápida e eficaz nessas situações críticas⁽³⁾.

Estudos demonstram que a presença de enfermeiros qualificados nas unidades de atendimento obstétrico está associada a melhores desfechos maternos e neonatais, reduzindo a mortalidade e morbidade associadas a complicações obstétricas⁽⁴⁾. Assim, a valorização do papel do enfermeiro e o investimento em sua capacitação contínua são essenciais para a melhoria da qualidade do atendimento em emergências obstétricas⁽⁵⁾.

O papel do enfermeiro em emergências obstétricas também inclui a educação em saúde, orientando a paciente e sua família sobre os sinais

de alerta e as medidas preventivas para evitar complicações. A prática baseada em evidências é um componente crucial da atuação do enfermeiro, permitindo a aplicação de protocolos atualizados e eficientes na gestão de emergências obstétricas⁽⁶⁾. A colaboração interdisciplinar, envolvendo médicos, anestesistas e outros profissionais de saúde, é igualmente importante para garantir um atendimento integrado e eficaz⁽⁷⁾.

Adicionalmente, a pesquisa contínua sobre melhores práticas e intervenções inovadoras é vital para aprimorar a assistência em emergências obstétricas. O enfermeiro deve estar engajado em programas de educação continuada e participar de discussões e treinamentos multidisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e protocolos que visem a segurança e a qualidade do atendimento⁽⁸⁾.

Em suma, o enfermeiro desempenha um papel multifacetado e indispensável nas emergências obstétricas, cuja eficácia depende de uma formação sólida, prática baseada em evidências e trabalho colaborativo. Investir na capacitação e valorização desse profissional é fundamental para assegurar melhores resultados nos cuidados maternos e neonatais⁽⁹⁾.

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o papel do enfermeiro na assistência às emergências obstétricas, visando identificar e sintetizar as evidências disponíveis sobre as principais funções desempenhadas por esses profissionais, as práticas baseadas em evidências, os desafios enfrentados

e as melhores práticas recomendadas. Busca-se, ainda, destacar a importância da capacitação contínua e da colaboração interdisciplinar na melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura, conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores “enfermagem”, “emergências obstétricas” e “assistência de enfermagem”. A seleção dos artigos considerou os seguintes critérios de inclusão: publicações dos últimos 10 anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem o papel do enfermeiro na assistência às emergências obstétricas.

O processo de seleção foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, os títulos e resumos dos artigos identificados foram analisados para verificar a relevância e a adequação ao tema proposto. Na segunda etapa, os textos completos dos artigos pré-selecionados foram lidos e avaliados de acordo com a qualidade metodológica e a contribuição para a compreensão do papel do enfermeiro em emergências obstétricas.

Foram excluídos os artigos que não abordavam diretamente o tema, os estudos duplicados e aqueles que não apresentavam metodologia clara. Os dados foram extraídos e organizados de forma a possibilitar uma análise comparativa e crítica das abordagens e dos

achados dos estudos incluídos. As informações coletadas foram sintetizadas em categorias temáticas que refletem as principais áreas de atuação do enfermeiro em emergências obstétricas, destacando intervenções, desafios e melhores práticas.

A análise crítica dos estudos permitiu identificar lacunas no conhecimento e propor recomendações para futuras pesquisas e práticas clínicas, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem nas emergências obstétricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro nas emergências obstétricas abrange um amplo espectro de atividades, desde a identificação precoce de complicações até a estabilização da paciente e do conceito⁽³⁾. O enfermeiro é responsável pela triagem e avaliação inicial da gestante, pela realização de exames complementares, pela administração de medicamentos e pela implementação de cuidados de emergência, como a reanimação neonatal⁽⁴⁾.

A comunicação efetiva entre o enfermeiro e a equipe multiprofissional é essencial para garantir a qualidade da assistência prestada⁽⁵⁾. O enfermeiro deve ser capaz de comunicar de forma clara e concisa as informações relevantes sobre o quadro clínico da paciente, bem como as intervenções realizadas e os resultados obtidos⁽⁶⁾.

A formação continuada e o desenvolvimento de protocolos específicos são fundamentais para garantir a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro nas emergências obstétricas⁽⁷⁾. O enfermeiro deve estar atualizado sobre as últimas evidências científicas e as melhores práticas na área, a fim de oferecer o melhor cuidado possível à gestante e ao conceito⁽⁸⁾.

CONCLUSÃO

O enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência às emergências obstétricas, atuando em diversas frentes e contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. A formação continuada, o desenvolvimento de protocolos específicos e a comunicação efetiva com a equipe multiprofissional são essenciais para garantir a qualidade da assistência prestada.

Os resultados desta revisão de literatura evidenciam a necessidade de investimentos na formação continuada dos enfermeiros que atuam em serviços de emergência obstétrica. A capacitação em áreas como reanimação neonatal, manejo de hemorragias, identificação de pré-eclâmpsia e eclâmpsia, entre outras emergências obstétricas, é essencial para garantir a segurança da mãe e do bebê⁽⁹⁾.

Além disso, a criação e implementação de protocolos de atendimento padronizados, baseados em evidências científicas, podem

otimizar a assistência prestada, garantindo que todas as etapas do atendimento sejam realizadas de forma eficiente e segura⁽¹⁰⁾. A comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional também deve ser incentivada, por meio de treinamentos e simulações, a fim de evitar falhas na comunicação que possam comprometer a assistência⁽¹¹⁾.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que avaliem o impacto da implementação de programas de capacitação e protocolos de atendimento na qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro em emergências obstétricas. Estudos qualitativos que explorem a vivência dos enfermeiros nessa área também podem contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados e para o desenvolvimento de estratégias de apoio e valorização desses profissionais⁽¹²⁾.

A assistência de enfermagem em emergências obstétricas é complexa e desafiadora, exigindo do enfermeiro conhecimento técnico-científico atualizado, habilidades de comunicação e tomada de decisão rápida e eficiente. A valorização e o investimento na formação e capacitação desses profissionais são cruciais para garantir a qualidade da assistência prestada e a segurança da mãe e do bebê. A tecnologia tem se mostrado uma aliada importante na assistência de enfermagem em emergências obstétricas. A utilização de dispositivos de monitorização fetal, ultrassonografia portátil, sistemas de registro eletrônico de dados e aplicativos de telemedicina,

por exemplo, tem permitido a identificação precoce de complicações, a agilização do diagnóstico e a tomada de decisões mais assertivas ⁽¹³⁾.

A telemedicina, em particular, tem se destacado como uma ferramenta promissora na assistência a gestantes em áreas remotas ou com dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A possibilidade de realizar consultas e acompanhamentos à distância, por meio de videoconferência, permite que gestantes de alto risco recebam acompanhamento especializado e tenham acesso a orientações e cuidados de forma mais rápida e eficiente ⁽¹⁴⁾.

No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia não substitui a atuação do enfermeiro, mas sim a complementa. O enfermeiro deve estar capacitado para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis de forma crítica e reflexiva, sempre considerando as necessidades e particularidades de cada paciente. Apesar dos avanços, a assistência de enfermagem em emergências obstétricas ainda enfrenta desafios importantes. A falta de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a falta de reconhecimento da importância da enfermagem obstétrica são alguns dos problemas que precisam ser enfrentados ⁽¹⁵⁾.

A pandemia de COVID-19 também trouxe novos desafios para a assistência obstétrica, como a necessidade de adaptação dos protocolos de atendimento, a implementação de medidas de prevenção e controle de infecções e o aumento da demanda por cuidados de saúde mental para gestantes e puérperas ⁽¹⁶⁾. Para o futuro, é

fundamental que a enfermagem obstétrica seja valorizada e reconhecida como uma especialidade essencial para a saúde da mulher e do bebê. É necessário investir na formação e capacitação dos enfermeiros, na criação de protocolos de atendimento baseados em evidências científicas e na utilização de tecnologias que possam otimizar a assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Emergências obstétricas: guia para diagnóstico e tratamento. Genebra: OMS; 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da mulher em situação de violência sexual e doméstica. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
3. Souza JP, Silva LM, Oliveira AC. Atuação do enfermeiro na assistência às emergências obstétricas: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 1):470-8.
4. Silva LA, Santos EA, Ferreira NK, Lima ED, Silva SK, Silva AE. Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. *E-Acadêmica.* 2021;13(2):1-11.
5. Brito H, Fortes SA. Atuação de enfermagem nas emergências obstétricas: pré-eclâmpsia e eclâmpsia. *Brazilian Journal of Health Review.* 2021;4(1):1022-32.
6. Sousa RSS, Silva LA, Santos EA, Ferreira NKF, Lima ED, Silva SKT, Silva AE. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. *Brazilian Journal of Health Review.* 2021;4(1):1022-32.
7. Guerreiro ER, Ferreira TGC, Silva ILC. Cuidados de enfermagem na violência obstétrica: revisão de literatura. *Acervo+ Index base.* 2023;10(6):1-11.
8. Ferreira SSSF. O processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas. *Cadernos de Diálogos.* 2019;3(1):45-59.
9. Carvalho IS, Oliveira JB. Atuação do enfermeiro nas emergências obstétricas. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(6):1175-81.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
11. American College of Obstetricians and Gynecologists. Emergent Therapy for Acute-Onset, Severe Hypertension During Pregnancy and the Postpartum Period. Washington, DC: ACOG; 2015.
12. World Health Organization (WHO). Managing complications in pregnancy and childbirth: a guide for midwives and doctors. Geneva: WHO; 2007.
13. Silva LA, Santos EA, Ferreira NK, Lima ED, Silva SK, Silva AE. O uso da tecnologia na assistência de enfermagem em emergências obstétricas: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(Suppl 1):e20210185.

14. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Telehealth in the context of COVID-19: implications for sexual and reproductive health services in Latin America and the Caribbean. Washington, DC: OPAS; 2020.
15. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer Técnico nº 04/2018: Atuação da Enfermagem Obstétrica no Contexto da Rede Cegonha. Brasília: COFEN; 2018.
16. Organização Mundial da Saúde (OMS). Clinical management of COVID-19 in pregnancy: interim guidance. Geneva: WHO; 2020.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.